



## MAMÍFEROS SILVESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE, NATIVOS E EXÓTICOS DA RPPN ALTO MONTANA, SERRA DA MANTIQUEIRA, MG

Clarissa Alves da Rosa<sup>1</sup>, Agnis Cristiane Souza<sup>1</sup> e Izar Aximoff<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Alto Montana da Serra Fina, Itamonte, MG, [alvesrosa\\_c@hotmail.com](mailto:alvesrosa_c@hotmail.com)

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Rio de Janeiro, RJ.

**Palavras-chave:** Levantamento de fauna, Mata Atlântica, Unidade de Conservação.

### INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica possui somente 12% de remanescentes naturais representados principalmente por fragmentos florestais menores que 100 ha (RIBEIRO et al. 2009). Com 298 espécies de mamíferos catalogadas para todo o domínio da Mata Atlântica (PAGLIA et al. 2012), pouco se sabe sobre as espécies que ocorrem na Serra da Mantiqueira, um dos maiores fragmentos florestais da Mata Atlântica e considerado insubstituível para conservação da biodiversidade no mundo (LE SAOUT et al. 2013). Devido ao requerimento de grandes áreas de vida, baixa capacidade reprodutiva e ciclo de vida longo, os mamíferos de médio e grande porte (aqueles acima de 1 kg) são o grupo de espécies mais ameaçadas no Brasil (PAGLIA et al. 2012).

Assim, nosso objetivo foi avaliar a riqueza e frequência de ocorrência das espécies de mamíferos silvestres exóticos e nativos de médio e grande porte na RPPN Alto Montana, localizada na Mata Atlântica do município de Itamonte, Minas Gerais.

### MATERIAL E MÉTODOS

A RPPN Alto Montana (22°21'08 "N, 44°48'04" W) se localiza no município de Itamonte, MG, e possui 672 ha com altitudes variando entre 1300 e 2300 m. A vegetação se caracteriza pela Floresta Montana Mista (com *Araucaria angustifolia*) e campos de altitude (> 1800 m de altitude). Para avaliar a riqueza e frequência de ocorrência de mamíferos de médio e grande porte, foi realizada uma amostragem de longa duração, entre outubro de 2013 e outubro de 2016 nos ambientes florestais da RPPN. Para isso, foram instaladas oito armadilhas fotográficas, preferencialmente em trilhas, em pontos distantes 1 km entre si e sem nenhuma isca para atração dos animais. As armadilhas foram programadas para registrar três fotos a cada 30 segundos e vistoriadas bimestralmente para troca de baterias e





coleta de dados. Foram considerados registros independentes daqueles com uma hora de intervalo entre si. O esforço amostral total obtido foi de 5.612 câmeras-noite.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram registrados 25 táxons de mamíferos nativos e exóticos na RPPN Alto Montana. A espécie exótica *Sus scrofa* (N = 969) foi a mais frequente, seguido de *Didelphis aurita* (N = 269), *Cuniculus paca* (N = 124) e *Eira barbara* (N = 111). As espécies *Conepatus semistriatus* e *Tamandua tetradactyla* foram as menos frequentes, com somente um registro cada. Na RPPN Alto Montana destaca-se a presença de cinco espécies de felinos, entre eles *Leopardus pardalis* (N = 96), *Leopardus guttulus* (N = 72), *Leopardus wiedii* (N = 28), *Puma concolor* (N = 18) e *Puma yagouaroundi* (N = 15); além do canídeo *Chrysocyon brachyurus* (N = 37) que, embora prefira áreas abertas, foi registrado nas áreas florestais da RPPN. Cinco espécies estão ameaçadas no Brasil (Portaria MMA 444/2014) e em Minas Gerais (Deliberação Normativa COPAM 147/2010), sendo elas: *Chrysocyon brachyurus*, *Leopardus guttulus*, *Leopardus wiedii*, *Puma concolor* e *Puma yagouaroundi*. Além do *Sus scrofa* foi identificado outra espécie exótica, *Lepus europaeus*, com dois registros pontuais no ano de 2013. A riqueza de mamíferos fotografados na RPPN Alto Montana representa quase 10% dos mamíferos conhecidos para a Mata Atlântica do Brasil (PAGLIA et al. 2012). A riqueza de espécies de mamíferos na RPPN Alto Montana é similar ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI, N = 22) com esforço amostral de 3.885 câmeras-dia (AXIMOFF et al. 2015). O PNI que também está localizado na Serra da Mantiqueira (RJ e MG) e conta com território cerca de 40 vezes maior do que a área da RPPN. Devido ao número de servidores reduzido e infraestrutura deficiente, a caça furtiva é intensa no PNI, enquanto na RPPN pode ser considerada inexistente ou rara. A fiscalização e a presença de caçadores legalizados é conhecida por inibir a caça furtiva (HEFFELFINGER et al. 2013), então é possível que a baixa intensidade de caça furtiva pode estar relacionada a parceria entre os gestores e técnicos da RPPN com os caçadores locais legalizados para o controle do *Sus scrofa*, segundo Instrução Normativa 03/2013 do IBAMA. Mais da metade (N = 526) dos registros de *Sus scrofa* foram realizados em um ano (outubro de 2013 a outubro de 2014). A partir de novembro de 2014, a RPPN passou a realizar atividade de controle de *Sus scrofa*, utilizando armadilhas de captura e parcerias com caçadores locais que usam o método de caça de espera. As atividades de controle têm auxiliado na redução dessa espécie exótica bem como nos seus impactos conhecidos na





RPPN, que são a destruição das características físicas dos córregos e predação de pinhão, semente de *A. angustifolia*.

### CONCLUSÃO

A área da RPPN Alto Montana representa um ambiente de grande importância para a conservação de mamíferos de médio e grande porte na Serra da Mantiqueira, principalmente devido a sua presença no entorno de extensas UC's públicas, como Parque Nacional do Itatiaia e Parque Estadual da Serra do Papagaio. As ações constantes de fiscalização em seu território e o trabalho contínuo de controle de espécies exóticas em parceria com a comunidade local, também podem estar contribuindo para ocorrência de uma riqueza elevada de mamíferos, considerados relevantes para a conservação da Mata Atlântica.

### AGÊNCIA DE FOMENTO

Tropical Forest Conservation Act - TFCA/FUNBIO

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXIMOFF, I. A., CRONEMBERGER, C., PEREIRA, F.A. Amostragem de longa duração por dos mamíferos terrestres em dois parques nacionais no estado do Rio de Janeiro. **O ecologia Australis**, 19(1): p.215-231. 2015.

HEFFELFINGER, J. R., GEIST, V., WISHART, W. The role of hunting in North American wildlife conservation. **International Journal of Environmental Studies**, 70(3): p.399-413. 2013.

LE SAOUT, S. M.; HOFFMANN, Y.; SHI, A.; HUGHES, C.; BERNARD, T. M.; BROOKS, B.; BERTZKY, S. H. M.; BUTCHART, S.N.; STUART, T.; BADMAN, and A. S. L. RODRIGUES. Protected areas and effective biodiversity conservation. **Science**, 342: p.803. 2013.

PAGLIA, A. P., G. A. B. FONSECA, A.B. RYLANDS, G. HERRMANN, L.M.S. AGUIAR, A.G. CHIARELLO, Y.L.R. LEITE, L.P. COSTA, S. SICILIANO, M.C.M. KIERULFF, S.L. MENDES, V. TAVARES, R.A. MITTERMEIER AND J.L. PATTON. Annotated Checklist of Brazilian Mammals. Occasional Papers in **Conservation Biology**, 6: p.1–76. 2012

RIBEIRO, M. C., J. P. MARTENSEN, A. C. PONZONI AND M. M. HIROTA. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, 142: p.1141-1153. 2009.

